

**A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CONTÁBIL: DA ESCOLA EUROPEIA À NORTE-AMERICANA**

DELUCHI, Gabriel<sup>1</sup>  
MASSIGNANI, Marcia Regina<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

A evolução do pensamento contábil constitui um processo histórico de construção científica influenciado por fatores econômicos, sociais e institucionais. Ao longo de sua trajetória, a contabilidade passou por transformações teóricas que redefiniram seu objeto de estudo, sua finalidade e seu papel na sociedade.

A tradição europeia, especialmente a italiana, consolidou a contabilidade como ciência do patrimônio, estruturando seu objeto e conferindo-lhe autonomia epistemológica. Conforme destacam Schmidt e Santos (2006), a sistematização patrimonialista representou marco fundamental para o reconhecimento científico da disciplina, estabelecendo bases conceituais que influenciaram o desenvolvimento da teoria contábil em diversos países.

Ao longo do século XX, entretanto, profundas transformações econômicas, como a expansão dos mercados de capitais e o fortalecimento das grandes corporações, impulsionaram a ascensão do modelo anglo-saxão, desenvolvido principalmente nos Estados Unidos. Nesse contexto, a contabilidade passou a enfatizar a utilidade da informação para usuários externos, deslocando o foco da definição ontológica do patrimônio para a função informacional e decisória dos relatórios contábeis (IUDÍCIBUS, 2015).

A consolidação das normas internacionais emitidas pela IFRS Foundation e incorporadas no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis evidencia essa transformação estrutural do pensamento contábil. Dessa forma, compreender a transição entre os modelos continental e anglo-saxão torna-se essencial para interpretar criticamente a estrutura conceitual contemporânea da contabilidade.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). E-mail: gabrieldeluchi6@gmail.com. Resumo expandido apresentado para matéria de Teoria da Contabilidade do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). 2026. Orientadora: Profª Marcia Massignani.

<sup>2</sup> Professora Orientadora titular na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus Videira. Graduada em Ciências Contábeis pela UNOESC Videira. Contadora. Email: marcia.massignani@unoesc.edu.br.

## **PROBLEMA E OBJETIVOS**

O problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser formulado da seguinte maneira: **como ocorreu a transição do modelo continental europeu para o modelo anglo-saxão norte-americano e de que maneira essa mudança redefiniu os fundamentos epistemológicos da contabilidade e influenciou a estrutura conceitual das normas internacionais contemporâneas?**

O objetivo geral deste trabalho é examinar criticamente a evolução do pensamento contábil da Escola Europeia à Escola Norte-Americana, destacando suas diferenças estruturais e seus impactos na consolidação da normatização contábil internacional.

Como objetivos específicos, busca-se: identificar as bases conceituais do modelo continental europeu; analisar os pressupostos teóricos do modelo anglo-saxão; comparar as divergências epistemológicas e metodológicas entre esses modelos; e avaliar os reflexos dessa transição no processo de convergência contábil brasileiro.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O modelo continental europeu consolidou-se a partir do Patrimonialismo, corrente teórica cuja sistematização foi desenvolvida por Vincenzo Masi. Ao definir a contabilidade como ciência do patrimônio, essa perspectiva estabeleceu o patrimônio como objeto central da disciplina, enfatizando a análise das variações qualitativas e quantitativas da riqueza das entidades.

No contexto brasileiro, Antônio Lopes de Sá contribuiu significativamente para o desenvolvimento dessa tradição ao defender a autonomia científica da contabilidade enquanto ciência social aplicada. Segundo o autor, o patrimônio representa o núcleo fundamental da investigação contábil, sendo a contabilidade responsável por estudar sua formação, transformação e preservação.

Conforme destacam Schmidt e Santos (2006), essa tradição teórica foi essencial para conferir identidade científica à contabilidade, estruturando seus fundamentos conceituais e consolidando sua base epistemológica. Nesse modelo, a informação contábil era compreendida como resultado da análise do patrimônio, e não como objetivo principal da disciplina.

Em contraposição, o modelo anglo-saxão emergiu em ambiente econômico caracterizado pelo desenvolvimento dos mercados financeiros e pela crescente participação de investidores nas decisões empresariais. Nesse contexto, a contabilidade passou a ser concebida como sistema de geração de informações úteis à tomada de decisões econômicas.

Segundo Iudícibus (2015), essa mudança representou verdadeira transformação paradigmática, pois alterou a finalidade da contabilidade: de ciência voltada ao estudo do patrimônio para sistema de informação econômica direcionado aos usuários externos. Assim,

investidores, credores e demais stakeholders passaram a ocupar posição central na definição dos objetivos da informação contábil.

A Estrutura Conceitual da IFRS Foundation estabelece que o objetivo das demonstrações financeiras é fornecer informações úteis para a tomada de decisões econômicas. No Brasil, o processo de convergência conduzido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis consolidou essa orientação informacional, alinhando a contabilidade nacional aos padrões internacionais.

Nesse sentido, observa-se uma tensão teórica entre normatividade científica e pragmatismo utilitarista. Enquanto o modelo continental buscava fundamentação teórica na definição do objeto contábil, o modelo anglo-saxão prioriza a utilidade da informação e sua capacidade de atender às demandas dos mercados e dos usuários da informação financeira.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e de natureza descritivo-analítica. O estudo fundamenta-se na análise de obras clássicas da literatura contábil, artigos científicos e documentos normativos relacionados à evolução do pensamento contábil.

O método adotado foi o dedutivo, partindo da análise histórica das principais escolas do pensamento contábil para examinar seus reflexos na normatização contemporânea. A abordagem comparativa permitiu identificar diferenças epistemológicas entre os modelos continental e anglo-saxão, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento da teoria contábil.

A análise das fontes bibliográficas e normativas possibilitou estabelecer relações entre a evolução histórica da contabilidade e o atual processo de convergência contábil internacional, assegurando coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos propostos e a fundamentação teórica apresentada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evolução do pensamento contábil evidencia um processo contínuo de transformação teórica e metodológica que redefiniu o papel da contabilidade na sociedade. O modelo continental europeu desempenhou papel fundamental na consolidação da contabilidade como ciência ao delimitar seu objeto patrimonial e estruturar sua base conceitual.

Por outro lado, o modelo anglo-saxão introduziu uma racionalidade pragmática orientada à utilidade da informação contábil, respondendo às demandas informacionais dos mercados de capitais e dos usuários externos das demonstrações financeiras.

A normatização contábil internacional contemporânea reflete a predominância desse paradigma informacional, ainda que preserve elementos conceituais derivados da tradição patrimonialista. Nesse contexto, compreender a trajetória histórica do pensamento contábil torna-se essencial para interpretar criticamente os fundamentos das normas atuais e avaliar seus impactos na prática contábil.

Conclui-se, portanto, que a contabilidade constitui campo científico dinâmico, cuja

evolução está diretamente relacionada às transformações econômicas, institucionais e sociais que moldam o ambiente em que as organizações estão inseridas.

## REFERÊNCIAS

**BORGES, Erivan Ferreira et al.** Da retórica à efetiva influência da escola europeia no contexto histórico da contabilidade e da economia mundial. *Revista Ambiente Contábil*, v. 5, n. 1, 2013.

**CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS.** Pronunciamento Conceitual Básico (R1): Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Brasília, 2019.

**IFRS FOUNDATION.** *Conceptual Framework for Financial Reporting*. London, 2018.

**IUDÍCIBUS, Sérgio de.** *Teoria da contabilidade*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

**LOPES DE SÁ, Antônio.** *Teoria geral do conhecimento contábil*. Belo Horizonte: IPAT, 1999.

**MASI, Vincenzo.** *La ragioneria come scienza del patrimonio*. Roma, 1927.

**MORAES JÚNIOR, Valdério Freire de; NASCIMENTO, Ivan Alves do.** Evolução e desenvolvimento da teoria da contabilidade: contexto histórico. *Revista Ambiente Contábil*, v. 1, n. 1, 2009.

**NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio.** *Teoria da contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos.** *História do pensamento contábil*. São Paulo: Atlas, 2006.